

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento das doenças de bôca e dentes. Operações sem dôr por anestesia
Consultorio Farmacia Souza Estarreja

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Director-Proprietário
José Marques Damião
Editor: **ABÍLIO DE CARVALHO**
Administrador: **JOSÉ M. DAMIÃO**

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL
Publicamos todos os números uma página com o mais desenvolvido noticiário do que ocorre em todas as povoações da Região.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO
Composto e impresso na TIP. CACIENSE

Lêr, escrever e contar...

É um crime, um crime de lesa-pátria, as autoridades superiores da Instrução Pública, fecharem os olhos aos atentados sucessivos que impertinentemente, portugueses fálhos das mais rudimentares noções literárias, vêm fazendo à nossa língua, quer no ministrar do *abc* às crianças nas povoações onde não existem escolas oficiais, quer arvorando-se em "jornalistas", borrando a imprensa com os seus dislates, dando um triste ideia àqueles que os não conhecem do intelecto português.

Já em tempos, a pena brilhante do grande cronista Ricardo Jorge Filho abordou o assunto, e, tão bem as suas razões calaram no ambiente intelectual em que vivem os Sumos trabalhadores das Letras Pátrias, que o caso foi motivo de sussurro na Academia das Sciencias de Lisboa. Parece-nos que a douta Academia nada em definitivo chegou a resolver, conquanto mais dia menos dia o venha a fazer, a exemplo do que, sobre tal matéria, nas nações mais cultas do mundo se obra.

Na América do Norte, na Inglaterra, no Japão, na Alemanha, a instrução das crianças é objecto de grandes cuidados e vigilâncias, e os jornais, dado o grau elevado de instrução dos leitores, apresentam-se por forma a honrar o idioma em que são publicados. Não obstante a defesa que da sua sensibilidade literária faz o povo leitor desses países, desprezando todos aqueles impressos que assassinam estupidamente a língua da sua Pátria, às autoridades superiores da Instrução incumbe o dever de, consecutivamente, analisarem a forma literária por que se vestem a fim de resguardarem a pureza da Língua dos coices dos iletrados.

Já em Lisboa temos verificado isolamentos à volta de certos jornais por mor desta falta de escrúpulo linguístico; e assim, a opinião pública condenou a "Vanguarda" que morreu isolada com 200 leitores, o "Radical", etc., jornais que, embora "diários", eram verdadeiros cartazes sarapintados de asneiras de todas as côres, disparates de todos os feitios.

Os proprietários dos grandes jornais não são jornalistas; mas fazem-se rodear sempre de autênticas mentalidades para que assim, o leitor indiferente a quem escreve mas atento ao que está escrito, prefira o seu jornal.

Nem tudo que existe no mundo é bom nem pôde sê-lo; no entanto, assim como um padeiro é preso ou multado por pretender vender farelo por farinha, igualmente o devia ser todo aquele que, à míngua dum officio útil ou por mandruice, intrometendo-se como piôlho em costura, invade a classe dos propagadores da instrução, quer regendo uma aula de ensino, quer inconscientemente traduzindo para letra redonda o mundo de asneiras que lhe povão o bestunto, golpeando canibalescamente assim, sem dó nem piedade, o formoso corpo linguístico que é a língua portuguesa.

Todos quantos fazem de papel limpo uma cloaca onde vomitam fedorências de seus cérebros a trasbordarem de estrume, devem ser quanto antes chamados à barra do tribunal pelo nefando crime de adensarem com as suas bestialidades mais ainda as trevas em que o povo vive.

Que vão trabalhar. Qualquer camêlo, lá por que aprendera os caracteres alfabéticos, já se julga no direito de largar asneiras ao pretender "armar-se" em mestre-escola, ao rabiscar ôcas e mal alinhavadas regras para jornais que queimam os olhos dum indivíduo, se por bamburrio, aleaçaram a imerecida honra de passar ao alcance da sua vista.

Temos de defender a classe dos intrusos nesta hora de crise para o professorado primário, para os trabalhadores de imprensa.

"Chacun à la place" . . . e, quem fôr canasteiro não deve jámais largar as canastras, para deste modo, tornar-se um elemento útil à sociedade e não um "vigariista" a vender farelo por farinha e a dar uma autêntica "roda de besta" aos que confiam por generosidade de no seu saber.

Antes de tudo, saiba-se ao menos lêr, escrever e contar. que é como quem diz: "cresce e aparece!"

L. PIMENTA

AS NOSSAS PAGINAS REGIONAIS SÃO INICIADAS PELA DE AVANCA

grande terra, grande centro industrial que dos Poderes Constituídos merece uma cuidada atenção a fim da sua ância de progresso não ser entravada.

O triunfo retumbante que o nosso jornal obteve por parte dos grandes industriais avançanenses, ultrapassou toda a expectativa, de forma que nos foi inteiramente impossível acomodar todos os reclames e entrevistas que obtivemos das prestigiosas entidades comerciais e industriais assim como a colaboração das melhores penas de Avança numa só página, pelo que avisamos todo o comércio e industria de que vamos dedicar ao grande centro da nossa Região

2 PAGINAS

artisticamente trabalhadas com "fotos" reproduzindo monumentos e paisagens da grande terra, no próximo n.º deste jornal a publicar em 16 de Maio.

AO CORRER DA PENA...

Desabafando...

Há dias, a minha alma doente... dum forte ataque nostálgico, a chorar, perdidamente a chorar, comandou meus vacilantes passos em direcção dum grupo de meninas que, ao cair da noite, regressavam da nossa igreja, a cantar, a cantar hinos de paz, unidos dum sentimento religioso que só nobilita, que só aperfeiçoa os caracteres em formação. Assim, como que automaticamente, senti-me preso dum intensa corrente electrica que me fez vibrar como um vime açoitado por forte ventania.

É que a voz do passado falou dentro de minha alma corroída pela chaga que ainda sangra e que a maldade humana abriu, era eu um pobre moço, um fraco rapaz bem seguro pelas garras de velhas matreiras e de peçonhentos velhos que me dilaceraram a algibeira e se riram nas minhas costas quando me viram caído. Velhas matreiras e velhos peçonhentos que exploraram a ingenuidade de duas almas jovens...

Que de bandidos, almas cheias de veneno, andam por aí...!

As alcoviteiras... fujam delas. As nigromantes, as cartomantes, essa canalha miserável que manda roubar para ter que roubar... não terão um dia na frente um homem que as apontei?! Os velhos peçonhentos que esbulham o que é dos outros por formas habilidosas e guardam o que é seu, que matam moralmente o seu semelhante

para estarem sós diante da gamela, a comer, a comer até faltar, não encontrarão um dia um homem que lhes arranque os bigodes postiços que os disfarçam!?

Tu, que estás tão escondido a leres-me, não comprehendes... não?

Talvez... me comprehendas e talvez ainda encontres esse homem...

E... seguindo o grupo tão gentil, preso nas malhas espirituais que vezes tão sãs e maviadas teciam no ambiente perfumado pelos aromas de Maio, remoecei, senti-me mais novo dez anos, ao cairem-me da alma as penas que a vestiam. Abstratamente dei pelo meu corpo na rua do Pedregal, o Espírito distante de mim, a alma ferida por lança traçoieira, o corpo pretendendo reunir os sentidos tresmalhados, a procurar pelas valetas os pedacitos do coração afogado em sangue, os restos da alma que o silvado do cômodo esgarçara... Tudo quanto era espiritualidade ficara desfeito, despaçado, horrendamente mutilado. Só o corpo, o cavername que resguarda este aglomerado de visceras estava intacto, a julgar-se moço, rapaz de vinte anos, todo gaiteiro, a derriçar impante de orgulho e de vaidade... consigo mesmo!

EU.

Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª pagina.

A campanha pró-Agricultura da Região

No número 36 deste periódico chamavamos a atenção do sr. Governador Civil para a urgência que temos vindo justificando de se proceder quanto antes a um estudo no nosso "campo" hoje estéril á míngua de convenientes régas... Chamavamos a atenção de S. Ex.ª, compenetrados como ainda hoje estamos de que a riqueza pública, tão diminuida nos nossos dias, lhe merece o melhor dos seus cuidados. Não desejamos, como órgão na imprensa dos povos da Baixa Região do Vouga dar um passo à frente mais na campanha em prol da irrigação do nosso campo sem ouvirmos S. Ex.ª o sr. Governador Civil, na sua qualidade de primeira autoridade do distrito.

Os campos beneficiados pela irrigação, conforme o aconselhado na exposição enviada em Março à Junta Autónoma das Obras de Hidráulica pela Comissão Administrativa estão situados dentro da área das freguesias de Cacia, Angeja, Fermelã, Canelas, Salreu e Estarreja.

Ora, no intuito de engrossar a campanha jornalística que encetamos, é dever das corporações administrativas das terras beneficiadas pela irrigação dos campos indicados vir até nós, juntar suas vozes à da Comissão Administrativa da freguesia de Cacia; todas as energias enfiçadas num só corpo, o problema tem de ser analisado, atento o valor das terras que protestam.

Assim é que não presta. Cada um sornando, desquitado de todos os outros, ventriloquando impotente perante a inércia do visinho, jámais a voz da Justiça se fará ouvir despertando os ecos adormecidos das repartições públicas.

É preciso sacudir os nervos da mandruice nacional, é preciso buzinar constantemente aos ouvidos de quem superintende nas obras de hidraulica, é preciso arrumar com um pontapé os cães que se nos enroscam nas pernas e não nos deixam caminhar. Tudo unido com S. Ex.ª o sr. governador Civil à frente urge falarmos para Lisboa.

Instrução

Ao povo que como as plantas empalidece mergulhado na escuridão, eu difundo uns pálidos raios da luz do meu saber

Permiti que vos fale hoje um pouco das relações entre a instrução e os piedosos senhores padres.

Disse o grande apóstolo S. Paulo: «Aprende a Verdade e ela te fará livre».

Sublimes palavras. Só a Verdade, a Ciência, o conhecimento precioso de nós mesmos e do que nos rodeia nos poderá dar aquela firmeza de convicções que nos ha-de fazer livres; que nos leva a lutar ardentemente contra os preconceitos que tentarem impôr-nos.

Sem o conhecimento da Verdade nós não podemos alicerçar em nada de bem firme e seguro as nossas afirmações, não teremos uma estrêla que nos guie através d'êste mar tempestuoso da vida.

«Aprende a Verdade e ela te fará livre»; mas disse-o S. Paulo e os srs. Padres estão muito longe de ser S. Paulo, estando todavia mais perto de serem Loiolas.

Diz-nos a Ciência: — que sempre a igreja de Cristo (note-se que Renan diz que este grande filósofo revolucionário sabia ler) se opôs à difusão da instrução, sempre fez guerra aberta à Ciência. Veja-se a abjuração de Galileu que teve de jurar por sua honra que a terra não se mexia, estando plenamente convencido do contrário.

No século passado o santíssimo papa Pio IX publicou o «Syllabus» que é uma valente diatribe contra a Ciência e contra a Razão. Mas como diabo se compreende que os srs. bispos andem por aí a benzer locomotivas, aviões e navios, postos de T. S. F. que não são mais que obra dessa Sciência que os seus chefes e «vigairos» de Cristo na terra excomungam?!...

Aparecem-nos às vezes uns «bispos» que é de a gente levar o lenço ao nariz e cuspir prá banda...

Safa!!!

Rabelito.

N. R. — O nosso jornal não tem política nem perfiha qualquer religião. Independente em matéria religiosa ou política põe sempre à disposição da crítica dos seus leitores ou colaboradores as suas colunas, conquanto ela se molde às conveniências da boa educação e seja feita em alevantado e útil literário. O nosso prezado colaborador que se esconde sob o pseudónimo «Rabelito» é um laureado aluno do Curso de Ciências muito culto e de fina intuição; outro colaborador ou leitor que profere doutrina oposta à dele tem, igualmente as nossas colunas à sua disposição. Assim nos manda proceder o lema d'êste jornal — perfeita independência em matéria religiosa, crítica livre.

Imprensa

Comemorou há dias mais um ano da sua já longa vida *O Jornal de Estarreja*, publicando um número especial em ótimo papel e colaborado por grandes figuras nas letras nacionais.

Também apareceu em edição melhorada no último número em homenagem ao nosso ilustre conterrâneo Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

Os nossos parabens e desejos de longa vida.



ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Deram-nos o prazer das suas estimáveis visitas os nossos prezados amigos srs.:

João Simões de Pinho, Carlos Gouveia da Cunha, Arnaldo da Silva e Antonio Nunes da Silva.

Agradecemos.

ESTADAS

Encontram-se em Taboeira a descansar durante alguns dias o nosso prezado amigo, sr. João Maria Pereira Felix, sua esposa e filhos. Cumprimentamos o bom amigo.

Encontra-se em Sarrazola na sua linda vivenda desde o dia 2 do corrente o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Azevedo Arcanio e sua dedicada esposa. Folgamos em ver o nosso conterrâneo com saude.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Honraram-nos com as suas assinaturas os nossos prezados amigos, srs.:

Dr. Agostinho Leite, Antonio Augusto d'Oliveira Bailas, Joana Rosa da Cunha, Carlos Gouveia da Cunha, António Nunes da Silva, Domingos Pereira d'Almeida & Filho, José Maria da Silva, António Cardoso Junior, João António S. Borges, João da Costa, José Valente Estrêla e Francisco Belo.

Os nossos melhores agradecemos.

UMA CARTA

Do nosso amigo sr. João Fernandes da Silva recebemos a seguinte carta:

... Sr. director: Li no Ecos em correspondencia de Mataduros e Alumieira a lista dos subscritores de Setubal para a festa de N. S. de Alumieira. Ninguem conco-da com tal proceder porque cada um fiz a figura que pode; ou então no iniciar a subscrição devia-se fazer sciente o subscritor de que o seu nome seria publicado. O correspondente do Ecos na terra devia-se entreter com outros assuntos.

Fica-lhe muito agradecido, o amigo certo

João Fernandes da Silva

A estrada que parte da E. N. N.º 8 para Quintã e Taboeira VAI SER CONSTRUIDA

É preciso bradarmos que o *Ecos*, não esquecendo o seu dever de órgão na imprensa dos povos ribeirinhos do Vouga, está sempre alerta na defesa dos legítimos interesses da Região, e assim

TRIUNFOU

avisando todos os seus leitores e muito principalmente a Comissão de Melhoramentos no seu n.º 34, de 4 de Abril, que estava à nossa disposição para concerto de estradas **3.000\$00**

Desta forma o dinheiro foi a tempo requisitado, fazendo-se com êle o que vamos expôr aos nossos estimados leitores:

E tto já comprados 200 metros de pedra para se iniciar o concerto da estrada de Cacia a Taboeira, o que se vai fazer por êstes dias.

Torna-se necessário quanto antes à Comissão de Melhoramentos da Quintã de Loureiro enviar aturados esforços no sentido de ser votada para este efeito mais alguma verba, pois que os 3.000 escudos não chegam para o concerto total da estrada. Impõe-se, talvez, um entendimento com os contribuintes de Taboeira para que as suas vozes cheias de autoridade se façam ouvir na Direcção Geral das O. P. Essa comissão nomeada pela Comissão Administrativa da freguesia de Cacia em sessão de 21 de Dezembro de 1930, e composta dos srs. Manuel Dias Marques Novo, Filipe Dias Fernandes, Manuel Maria Nunes Teixeira bem merece do público pelo seu bairrismo e dedicação à causa de todos. A comissão é formada por lavradores que da obtenção do justo pedido que formularam não colhem benefícios políticos. Seguem o exemplo dum Grande caciense que, não obstante encher a freguesia de melhoramentos e por ela ainda hoje batalhar como um novo jãmais se serviu do seu prestígio para fins políticos. Assim é que é trabalhar pelo bem da sua freguesia — o contrario disto é trabalhar pelo sua posição política, que é como quem diz, pelo seu interesse.

Louvores, pois, à Comissão. O aqueduto dos Barrocos será feito em tubos de cimento armado.

AVISO

Prevenimos todos os lavradores confinantes com a Vala da Calçada, junto da vivenda do sr. José Maria Rebelo dos Anjos que a abram na largura regulamentar para desimpedir as águas, trabalho que sendo feito pelos proprios não é prejudicial as propriedades, o que já se não verificará se o pessoal das O. P. se vir forçado a fazê-lo. Como todos os srs. lavradores avaliam é-lhes muito conveniente êste aviso.

Vende-se ou arrenda-se ERVA NA PATINHA
Falar com António Gonçalves de Souza — Vilarinho

Uma joven mãe que se transforma em... pai

Por ser muito interessante... contamos êste caso que relatava o «Diário de Notícias» de há dias:

Milagres! Alguns os negam, outros, os mais prudentes, aceitam-nos, considerando que não é lícito refutar casos que se dão, pelo simples motivo de os não sabermos explicar.

Nos não sabemos explicar quasi nada; contentamo-nos em tomar ares de profunda sabedoria e em dizer pomposamente que a sciencia, mais cedo ou mais tarde, tendo observado os efeitos explicará as causas.

Os homens de sciencia apresentam-nos a cada hora surpresas que nós, pobres leigos, reputamos milagrosas. Mas que são esses assombros da fantasia humana quando postos a par das fantasias da Natureza!

Vem este preambulo apenas para apresentar aos nossos leitores um caso surpreendente, ao qual a razão se recusa, mas que se apresenta perfeitamente verídico.

Ha quatro anos em Olmütz, nas regiões vagas da Moravia, uma moça airosa casou. Meses depois dava á luz um rapazinho. Dia de festa, orgulho para os pais. Tudo isto é normal e é encantador. Mas, pouco a pouco, uma estranha mudança se ia operando naquela jovem mãe: com uma surpresa, decerto horriporada, o desitioso marido foi observando modificações, que não tardarão a ser notadas por toda a gente. O seio maternal, em vez de desenvolver-se na sua função natural, começou a secar, mirrou, desapareceu. Pouco depois, no torax masculinizado da criatura nascia um pêlo rude de homem forte.

Todas as linhas do corpo seguiram o mesmo caminho, perdiam as curvas suaves, marcavam-se nos angulos duros que são o orgulho dos atletas. A voz ia mudando e o timbre claro e feminino cedeu á invasão das sonoridades guturais da rouca voz maculina.

E, como se esta metamorfose fisica ainda não parecesse sufficiente á natureza, que assim se divertia com a pobre senhora, a sua modificação psiquica não foi menos profunda, nem menos radical! A breve trecho o esposo espavorido encontrou-se na presença dum individuo singular que se não era um homem, decerto não era uma mulher.

E se não fosse crueldade rirmo-nos dum fenomeno patologico de tão tragicas consequências, poderíamos lamentar, sorrindo, a sorte do pobre homem que, olhando para a mulher só pode perguntar-se, justamente indeciso:

—Qual de nós será o pai do nosso filho?

Inauguração duma escola NO BONSUCESSO

Por informações fidedignas que nos foram dadas, sabemos que está marcado para o dia 17 do corrente, se não houver nenhum contra-tempo, a inauguração do novo edificio escolar, mandado erigir pela Comissão Administrativa da Junta da Freguesia.

Ao acto da inauguração, deve assistir o sr. dr. Artur Silveira Governador Civil do distrito e presidente da Camara Municipal.

Nesse dia faz precisamente um mês que foi inaugurada a feira do Outeirinho pensando tambem a Junta por tal motivo festeja-la.

M de M

A República de Espanha

Está proclamada a república. Surprende-me bastante, o inesperado do lance julgava eu o povo espanhol ainda bastante aferrado ás velhas instituições, e, de repente... zás... republica proclamada. Isto demonstra-me muito a puridade, que os republicanos não tem dormido. Ultimamente, deram-se dois casos revolucionarios isolados, que eu julgava de pouca importancia para a monarchia hespanhola: o caso de Jaca e o de Quatro Vientos, que veio ter o seu epilogo nos aerodromos portugueses com a chegada e aterragem de alguns aviões revolucionarios espanhóis; o que eu não pensava, é que ideia republicana, estivesse assim tão aferrada e desenvolvida. En, (como eu muita gente) fazia da Espanha uma ideia muito errada; é certo que, ali por volta de 1874 ou 1875, a republica la esteve implantada durante uns nove mezes; nessa altura os republicanos deixaram-se adormecer sobre os loiros da Vitoria, e não trataram de organizar a maquina governativa republicana; o resultado foi que, sendo convocado os colegios electorais, o resultado foi favoravel aos monarchicos, e uma vez no parlamento, o general Prín extinguiu a republica, proclamando a monarchia. Era a Espanha nesse tempo o que ainda é hoje: um coio fradisco; foi-o sempre. Continuará a sê-lo na republica? Veremos, como diz o cégo. Da-se tambem um caso bem curioso nesta revolução; é o caso da Catalunha, com a sua ideia de autonomia. Senão veja-se a mensagem do novo Estado Catalão, dirigida a todos os povos ibericos: «Em nome do Presidente da Republica Catalã, coronel Maciá, vai ser proclamada a Republica federal, dentro de momentos. Enviamos abraços a todos os povos ibericos. Viva a Republica Federal!» Que dizes a isto, leitor? Duas revoluções dentro do que, até aqui tem sido um so paiz. A Espanha é grande; mas, se se começa a desmembrar, fica em frangalhos; é que não é só a Catalunha; a Galiza tambem tem as suas aspirações, e nós não sabemos aonde as coisas irão parar em Espanha, se cada um começa a puxar a branza para a sua sardinha.

Oxala que seja tudo pelo melhor, e que nós portugueses, liqueemos bem avisados. Oxala!

16-4-1931.

ARGOS

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Padaria

Trespasa-se ou da-se sociedade. Tratar com o seu proprietário

ALFREDO TAVARES
Mesura — Coimbra

Nesta redacção prestam-se todos os esclarecimentos.

Perdeu-se

entre Aveiro, Paço e Alque-rubim, um disco pneti 14x45 e camara d'ar.

Quem o encontrar receberá de alviçaras 100\$00 se o entregar ao seu proprietário **MANUEL MENDES LEAL**
Aveiro

Restaurant

Trespasa-se um proximo da estação do C. de Ferro de Aveiro, com todo o mobiliário e pertences.

Para mais esclarecimentos falar com o seu proprietário **JOAQUIM BORGES CALDEIRA**
Avenida Almirante Reis Aveiro

O trabalho diurno

nas padarias

No próximo dia 12, terça-feira o trabalho em todas as padarias deste concelho passará a ser feito de dia. Avisamos todos os industriais do concelho que para não sofrerem qualquer multa devem seguir á risca as novas determinações que abrangem tanto os da cidade como os das aldeias.

Grandiosos Festejos

EM LOUVOR DO

Divino Espírito Santo

Nos dias 23, 24 e 25 de Maio de 1931

EM CACIA

Saber conservar a boa tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo é um sacratissimo dever de quem se incumbem promovê-los; e assim esta Comissão empregou todos os esforços para bem se desempenhar da espinhosa incumbência do que, aliás, serão testemunhas o povo e os numerosos forasteiros que sempre nos honram com a sua visitam.



Artisticamente engalanada pelas gentis mordomas que fazem parte da Comissão destas festas, a linda capela do Divino Espírito Santo apresentarse-á no dia 24 transformada num altar de flôres de varios matizes, dispostas com subido requinte em soberbos vasos a derramarem melancólicos choroês, a exalarem núvens de perfume.

As ruas da nossa terra caprichosamente decoradas, de cuja missão foi incumbido o hábil artista, sr. José Ferreira d'Almeida (Terceiro), de Sobreiro, Albergaria-a-Velha, denunciarão a alegria que trasborda de todos os corações, bailando no ambiente feliz e loução mil cânticos fugidos das rubras bôcas das raparigas do nosso povo.

Descantes populares, divertimentos característicos da nossa região, bailados de ritmos suaves vão surpreender os nossos visitantes do arraial nocturno do dia 23. E' digno de menção especial o arraial de Santo António do Rego, que se realiza no dia 25, segunda-feira, remate feliz dos festejos que êste ano tomam grandes proporções.

PROGRAMA DAS FESTAS

No dia 21 os festejos serão anunciados por grandes girandas de fogo, pela manhã, ao meio-dia e à noite.

NO DIA 23 às 7 horas, as festas serão anunciadas por meio de foguetes como nos dias anteriores, aparecendo já as ruas ornamentadas assim como o largo em frente à capela do Espírito Santo onde dois corêtos serão armados.

Pelo dia adiante vão afluindo numerosos forasteiros, e as ruas começam de animar-se, tomando a povoação um aspecto alegre e festivo.

O movimento nas ruas adjacentes ao largo da capela intensifica-se à medida que as horas passam, afluindo de todos os pontos da região centenas de forasteiros que a tradição das festas chama até à nossa terra nestes três dias de folgança.

Ao fim da tarde, pelas 20 horas, dará entrada na freguesia a

Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo

que percorrerá as ruas do lugar de Cacia. Alguns elementos da Comissão irão à mesma hora esperar à Ponte de Pau a

Banda de S. João de Loure

que acompanhada de muito povo dará entrada no local executando alguns escolhidos números do seu variado reportório.

Às 22 horas subirão para os seus respectivos corêtos as 2 referidas bandas iniciando-se o

ARRAIAL NOCTURNO

que se prolongará até altas horas da manhã.

Uma profusa e feérica iluminação à Moda do Minho, disposta a capricho pelo hábil artista, sr. José Ferreira d'Almeida (Terceiro), de Sobreiro, Albergaria-Velha, dará ao local um maravilhoso aspecto de luz de tons bizarros, a contrastar com as côres suaves dos vestidos das raparigas da região.

Um luzido corso se estabelecerá nas ruas iluminadas da terra que a essa hora vive a hora duma povoação grande, a regorgitar de forasteiros. Entrementes, as duas reputadas Bandas de música vão executando o melhor do seu reportório, e

3 afamados pirotécnicos

farão a delícia dos espectadores lançando lindíssimos foguetões de fogo de artifício.

De todos os lados surgem-nos desgarradas, cânticos alegres tão genuínos, tão regionais.

O povo na sua despreocupada e sã alegria não dá pelo amanhecer do

DO DIA 24, (Domingo). As solenidades dêste dia distinguem-se pelo seu cunho profundamente religioso. Assim, às 8 da manhã terá lugar a missa primeira, assistindo, como de costume, a Banda de S. João de Loure. Finda esta missa a Banda dos

Bombeiros Voluntários de Ilhavo e de S. João de Loure percorrerão as ruas do lugar de Sarrazola, Cacia e Quintã, executando alguns números de música.

Às 11 horas missa solene a grande instrumental pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, subindo ao púlpito, ao Evangelho, o distinto orador sacro, rev.^{mo} Arcipreste de Oliveirinha que proferirá uma eloqüentíssima oração.

Dez-nas de anjinhos ricamente aparamentados e muito povo engrossarão o longo cortejo processional que ostentando alguns estandartes religiosos fará o seu saimento da capela, após a missa solene, seguindo o itinerário do costume, acompanhado das 2 Bandas de música que executarão algumas composições musicais adequadas ao acto. As ornamentações da capela são da Casa Carvalho de Aveiro.

Recolhida a procissão intensifica-se o movimento nas ruas, afluindo alegres grupos de forasteiros que se espalham pela povoação, saboreando apetitosos petiscos e aguardando impacientemente o

Arraial da tarde

abrilhantado pelas 2 referidas Bandas de música.

O povo volta a animar o local dos festejos. Descantes populares, "danças de roda", variadíssimas diversões tão características da nossa mocidade enchem de alegria as ruas de Cacia.

Pelo fim da tarde começa a debandada, e o povo, ébrio de folgança, abandona o local dos festejos que, no

DIA 25, voltam a animar as ruas de Cacia. O caprichoso conjunto musical que alguns generosos rapazes da nossa terra forma, o

GRUPO MUSICAL CACIENSE

na tarde dêste dia percorrerá as ruas da povoação executando alguns números do seu selectíssimo reportório.

Seguindo a tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo o arraial da tarde terá lugar no pitoresco local de

Santo António do Rego

cuja vetusta ermida estará aberta ao público.

Êste arraial que será abrilhantado pelo Grupo Musical Caciense, um formoso conjunto de cordas já de grande nomeada, é muito interessante pela nota típica que lhe empresta os costumes que nêle se exibem.

Uma estrondosa girandola de fogo rematará com chave d'ouro os brilhantes festejos que êste ano se promovem ao Divino Espírito Santo. No intuito de conservar o seu grande renome, muito se esforçou,

A Comissão